

PRÁTICAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Saúde coletiva

Fabírcia Souza de Oliveira¹; Francisca Jocilânia Dantas de Andrade²; Jorgeanny Dantas de Araújo³; Maria Jeanny de Albuquerque⁴; Gerlane Cristinne Bertino Vêras⁵.

¹Universidade Federal de Campina Grande, fabricia20enf@gmail.com.

²Universidade Federal de Campina Grande, jocilaniadantas8@gmail.com.

³Universidade Federal de Campina Grande, jocilaniadantas8@gmail.com.

⁴Universidade Federal de Campina Grande, jeanny_albuquerque@hotmail.com.

⁵Universidade Federal de Campina Grande, gerlaneveras2@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O profissional de enfermagem tem por objetivo prestar assistência ao indivíduo/família e comunidade de maneira a promover a saúde e prevenir doenças, de forma criativa, empática, dedicada e respeitando a dignidade do ser humano (POTTER et al., 2014).

Para se formar profissionais enfermeiros de qualidade, as instituições de ensino devem oferecer aos discentes a oportunidade de aulas práticas em seus mais diversos campos de atuação, pois estas aulas constituem, segundo Dias et al. (2014), uma importante ferramenta para a formação dos profissionais de enfermagem, onde se desenvolvem habilidades e se aperfeiçoam técnicas e procedimentos realizados diariamente no exercício da profissão.

A correlação entre teoria e prática é importante para a obtenção de experiências concretas, devendo a instituição buscar meios que proporcionem a formação de indivíduos seguros de suas práticas profissionais, as quais podem ser vivenciadas por meio dos estágios (EVANGELISTA, 2014). Estes proporcionam ao aluno experiências reais com o que foi aprendido em sala de aula, permitindo ao discente relacionar a teoria com a prática profissional, fazendo com que haja a busca da práxis em saúde, a partir de evidências (MARTINS et al., 2016).

O presente estudo tem como objetivo descrever a importância das aulas práticas para a graduação em enfermagem, através das experiências vividas e da percepção dos acadêmicos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, a respeito das atividades práticas desenvolvidas por discentes de um curso de Enfermagem nos meses de agosto e setembro de 2016 numa instituição de Atenção Primária à Saúde (APS) e seu território adscrito, onde foram realizadas visitas domiciliares, desenvolvidas juntamente com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e estágios em clínica médica hospitalar, desenvolvidos numa instituição de Atenção Secundária à Saúde, ambas as instituições localizadas no município de Cajazeiras-Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito da Atenção Primária, os discentes foram divididos em duplas para que houvesse uma cobertura maior da área. As visitas direcionaram-se aos indivíduos acometidos com doenças trabalhadas em sala de aula e foram feitas juntamente com as ACS, que possuíam conhecimento das famílias acompanhadas pela APS. Durante as visitas, as acadêmicas realizaram ações de educação em saúde, aferição de pressão arterial, orientações sobre utilização de medicamentos, práticas de exercícios físicos e outros assuntos relevantes.

De acordo com Kebian e Acioli (2014), a visita domiciliar é uma ferramenta utilizada pela equipe de saúde da família, para a prestação de cuidados diretos aos pacientes, avaliação do estado de saúde-doença, além da educação em saúde, permitindo que os profissionais conheçam o contexto socioeconômico e familiar das pessoas em sua área de abrangência, possibilitando o planejamento de ações mais efetivas e

eficazes para interferir positivamente na qualidade de vida da comunidade, fato que foi constatado nas atividades desenvolvidas pelas discentes.

Além do mais, as visitas domiciliares propiciam o estabelecimento de um vínculo maior entre profissional e usuário, permitindo ainda uma melhor visualização do território, onde as equipes multiprofissionais poderão atuar na promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos da comunidade (BARBOSA et al., 2016).

Nas atividades desenvolvidas na Atenção Secundária, houve igualmente a formação de pares entre os discentes e a seleção de pacientes internados na clínica médica da instituição, feita pela docente que acompanhou o desenvolvimento das práticas, que designou estes pacientes as duplas para que estas pudessem prestar cuidados diretos de enfermagem. Cada estudante elaborou um plano de cuidados para os pacientes atendidos, baseado no processo de enfermagem.

Sabe-se que a implementação do plano de cuidados permite ao profissional a possibilidade da prestação de uma assistência individualizada, focada nas necessidades humanas básicas, buscando nortear decisões em diversas situações vivenciadas pelo enfermeiro enquanto gerenciador da equipe de enfermagem (ANDRADE; VIEIRA, 2005).

Nas práticas hospitalares, constata-se a importância do enfermeiro ter conhecimento teórico para ser capaz de realizar o processo de enfermagem mais adequado às reais necessidades do paciente, a fim de promover melhora no seu estado de saúde. A partir da teoria haverá maior aperfeiçoamento profissional, havendo a capacitação e aprimoramento estrutural e organizacional de suas ações, para que se permita procurar os melhores caminhos até alcançar a meta planejada (MCEWEN; WILLS, 2015).

Ao final das aulas práticas, foram realizadas avaliações das atividades desenvolvidas, onde as discentes analisaram e discutiram os casos e as dificuldades encontradas. Todas as atividades foram supervisionadas direta e indiretamente pela professora responsável da disciplina e pelas monitoras. Nessa avaliação foi verificada a importância da vivência das atividades práticas para a consolidação dos saberes construídos em sala de aula, fato apoiado por Zabalza (2014), que ressalta a importância dos enfermeiros em formação vivenciarem a experiência do ensino-aprendizagem teórico-prático para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se tornarem profissionais qualificados e resolutivos.

CONCLUSÕES

Constata-se que a inserção dos discentes em campo de estágio promove experiências que contribuem para o aperfeiçoamento do enfermeiro em formação, propiciando a contextualização dos conhecimentos teóricos à realidade social em que os indivíduos encontram-se inseridos, atendendo assim às exigências do sistema de saúde vigente no país.

Vale ressaltar que as práticas em campo de estágio não contribuem apenas com o conhecimento técnico-científico, mas sim, desperta para a ética e humanização na assistência.

Sugere-se que as práticas devam ocorrer o mais precocemente possível no curso de graduação em Enfermagem, inclusive com articulação interdisciplinar.

Palavras-Chave: Enfermagem, Estágio clínico, Visita domiciliar, Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE JS, VIEIRA MJ. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. **Rev. Bras. Enferm.** 2005 maio-jun; 58(3):261-5. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a02v58n3.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2017.
2. BARBOSA, D.C.M; et al. Visita domiciliar sob a percepção dos usuários da estratégia saúde da família. **Medicina.** Ribeirão Preto, v. 49, n. 4, p. 360-366, 2016. Disponível em:

- <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/122728/119213>> Acesso em: 28 mar. 2017.
3. DIAS, E. P.; STUTZ, B. L.; RESENDE, T. C. et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. **Rev. Psicopedagogia** v. 31, n. 94, p. 44-55, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n94/06.pdf>> Acesso em: 30 março.2017
 4. EVANGELISTA, D.L; IVO, O. P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 3, n. 2, p. 123-130, 2014. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/391/340>> Acesso em: 30 mar. 2017.
 5. KEBIAN, L V; ACIOLI, S. A visita domiciliar de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família. **Revista eletrônica de Enfermagem**, v.16, n.1, p.161-9, jan/mar 2014. Disponível em:<https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n1/pdf/v16n1a19.pdf> Acesso em: 29 mar. 2017.
 6. MARTINS, KARINA. R; et al. Perspectiva de Acadêmicos de Enfermagem diante dos estágios supervisionados, **Revista Eletrônica da Fainor**. Vitória da Conquista, v.9, n.1, p.56-73, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/522/263>> Acesso em: 30 mar. 2017.
 7. MCEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases teóricas de enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
 8. POTTER, PATRÍCIA. A; et al. **Fundamentos de Enfermagem**, 8. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
 9. ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2015.